Rio de Janeiro, 2010

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Tecnologia e Ciências
Escola Superior de Desenho Industrial
Projeto de graduação

Hino Nacional Brasileiro
uma narrativa audiovisual

Projeto
Alice Garcia Gomes

Orientação
Noni Geiger

Agradecimentos

Agradeço a meus pais e irmão por toda a ajuda e apoio moral. Ao André, pela paciência e confiança nesse projeto. À minha orientadora, por todas as dicas essenciais à evolução do trabalho, e a Silvia Steinberg, pelo empurrão para continuar a investir em 'narrativas visuais'. Aos colegas de orientação, pelas contribuições e referências.

Aos meus amigos da Esdi, Dri, Bianquinha, Bi, Zin, entre tantos outros da turma 42, pela amizade e por tornarem a faculdade muito mais divertida. A Marina, pela ajuda. Ao meu chefe, pela compreensão. Finalmente, agradeço às professoras que colaboraram na pesquisa e às duas talentosas amigas, Bianca e Clara, que contribuíram com texto e narração.

“Brasil, de amor eterno seja símbolo
o lábaro que ostentas estrelado”

Resumo

O projeto consiste em um conjunto de filmetes que busca esclarecer o significado da letra do Hino Nacional Brasileiro. Ele é direcionado a crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental, mas pretende ser apreciado por qualquer brasileiro.

Propondo uma abordagem diferenciada, o projeto visa transmitir informações sem esvaziar a subjetividade intrínseca ao texto poético. Dividido em partes e transposto para uma linguagem oral e simples, o hino é apresentado em quatro filmetes. Sugere-se assim que o conteúdo, muito extenso, seja passado aos poucos para simplificar o aprendizado. O projeto se enquadra dentro do tema 'cidadania' por trabalhar uma canção que, além de ser um símbolo nacional, aborda assuntos como paz, coragem, amor e História do Brasil.

Palavras-chave

Hino Nacional Brasileiro
Audiovisual
Educação
Transposição
Animação
História do Brasil

Abstract

This project consists of a set of short films intended to clarify the meaning of the Brazilian National Anthem. It is designed for first years school children but should please any Brazilian. Using a special approach, it aims to pass on information without ignoring the subjectivity inherent in poetry. Divided in sections and transposed into easily understood language, the anthem is presented in four shorts. It is thus suggested that the large and difficult content should be passed in parts. The project fits into the theme 'citizenship' by dealing with a song which, in addition to being a national symbol, treats matters such as peace, courage, love and Brazilian History.

Key-words

Brazilian National Anthem
Audiovisual
Education
Transposition
Animation
History of Brasil

Sumário

1 Introdução: o Hino Nacional Brasileiro 9

1.1 História do Hino Nacional Brasileiro 9

1.2 A linguagem poética do hino 10

1.3 O hino e a valorização nacional 10

2 Definição do projeto: uma narrativa audiovisual 11

2.1 Problematização: a incompreensão da letra 11

2.1.1 Obrigatoriedade nas escolas 11

2.2 Alternativas de projeto 12

2.3 Definição final do projeto 13

3 Pesquisa 14

3.1 O Hino nas escolas 14

3.2 Material de difusão existente 15

3.3 Referências de linguagem visual 15

3.4 Versões da música 16

4 Conteúdo 18

4.1 Estratégia de fragmentação da letra do hino 18

4.2 Letreiros 21

4.3 Roteiro com comentários 22

4.4 Trilha Sonora 23

4.4.1 Narração 24

5 Desenvolvimento 26

5.1 Experimentações de ilustração 26

5.2 Linguagem visual e técnica de animação 28

5.3 Storyboards preliminares e final 33

6 Resultado 36

7 Anexos 39
7.1 Ilustrações históricas utilizadas 39
7.2 Storyboards de idéias preliminares 41

8 Referências 44
8.1 Filmografia 44
8.2 Livros e sites consultados 45

1 Introdução: o Hino Nacional Brasileiro

1.1 História do Hino Nacional Brasileiro

Um hino é uma composição musical acompanhada de letra, que exalta o valor de algo ou alguém. Quando Dom Pedro I proclamou a independência, em 1822, nenhum país possuía um hino oficializado. O primeiro país a ter um hino oficial foi a Inglaterra, que em 1825 oficializou uma canção do séc. XVII chamada "God save the queen" (ou "God save the king").

Nos primeiros anos do império, o atual Hino da Independência era cantado como hino nacional. Dele inclusive foi tirada a expressão "mãe gentil", que consta no Hino Nacional atual. Durante o Segundo Reinado, a música instrumental de autoria do maestro Francisco Manuel da Silva – composta em 1822 para comemoração da independência – havia se popularizado e passou a ser conhecida como Hino Nacional, embora ainda não tivesse sido oficializada como tal.

Após a proclamação da república, em 1889, os dirigentes estavam determinados a apagar os símbolos do império. Pretendiam trocar o hino e foi organizado um concurso para isso. Contudo, mesmo após ter sido escolhido o vencedor do concurso, o presidente Deodoro da Fonseca passou por cima da decisão dos jurados e decretou que a música de Manuel da Silva ainda era sua preferida, e por isso permaneceria. Nessa época, a melodia ainda não tinha nenhuma letra.

As letras propostas nesse período não vingaram, acusadas de insultar os portugueses ou elogiar demasiadamente o soberano. Apenas em 1909 foi promovido outro concurso, em que Joaquim Osório Duque Estrada saiu vencedor. Em 1922, música e letra foram finalmente oficializadas, para o centenário da independência.

Breve biografia dos autores

Francisco Manuel da Silva
Nascido no Rio de Janeiro em 21 de fevereiro de 1795, Francisco Manuel da Silva foi compositor, maestro e professor de música. Durante os governos de Dom Pedro I e Dom Pedro II, teve ativa vida profissional no ramo da música, sendo nomeado pelos imperadores para diversos cargos, como o de diretor musical da Capela Real e o de compositor da Câmara Imperial.

Um de seus maiores méritos foi a fundação do Conservatório do Rio de Janeiro, que veio a se tornar a atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1822, compôs a única de suas peças que se tornou célebre, a melodia do atual Hino Nacional Brasileiro, considerado por muitos como um dos mais belos do mundo. Faleceu aos 70 anos de idade, em 1865.

Joaquim Osório Duque-Estrada
Joaquim Osório Duque-Estrada nasceu em Vassouras em 29 de abril de 1870. Ele foi poeta, crítico literário, professor, ensaísta e membro da Academia Brasileira de Letras. Apesar de ter começado a

carreira de poeta cedo, publicando seu primeiro livro de poesias aos 17 anos, não se destacou muito no ramo.

Criou uma seção de crítica literária mantida em diversos jornais brasileiros durante o início do séc. XX. Sua obra mais conhecida, importante até hoje, é a letra do Hino Nacional Brasileiro, escrita por ele em 1909. Faleceu cinco anos após a oficialização de sua letra como Hino Nacional, aos 56 anos de idade, em 1927.

1.2 A linguagem poética do hino

O hino foi escrito em linguagem poética, muito diferente da prosa. Nessa linguagem, diz-se "o nosso peito desafia a própria morte", enquanto na prosa poder-se-ia dizer simplesmente que estamos dispostos a arriscar a vida pelo Brasil. A linguagem poética também é composta de imagens, ou figuras de linguagem. Um exemplo é dizer que as margens do riacho Ipiranga "ouviram" "de um povo heróico o brado retumbante". Isso não corresponde a uma descrição literal (já que, obviamente, riachos não ouvem), mas sim a um modo de dizer que o brado "Independência ou Morte!", exclamado por Dom Pedro I, foi ouvido como se tivesse saído das bocas de todo o povo brasileiro, que expressava querer construir uma nação independente de Portugal.

A palavra "mil", do trecho "entre outras mil és tu Brasil", também é uma figura de linguagem, não representando o número exato de países, mas sugerindo um conjunto grande de nações no mundo. Segundo o autor Aldo Pereira[1], o trecho "deitado eternamente em berço esplendido" representa o Brasil como um gigante deitado em uma terra rica, ouvindo as ondas do mar quebrando em seu literal.

1.3 O hino e a valorização nacional

O hino é um dos símbolos nacionais. Um símbolo é aquilo que evoca, representa e substitui algo, e por isso pressupõe um significado. O Hino Nacional Brasileiro significa diversas coisas – alude à justiça, liberdade, paz, coragem, amor, proteção, igualdade (…). Aborda conceitos de cidadania, dissemina mensagens positivas e faz menção a fatos históricos de grande importância.

A exaltação do Brasil presente no hino, feita a partir da apresentação do país como uma terra rica pela natureza e por seu povo heróico, promove uma consciência da sorte de ter nascido no país. Tal percepção tende a despertar uma vontade de aproveitar essa riqueza, sendo possível afirmar que o hino é uma inspiração para o povo brasileiro. Assim, valorizá-lo e disseminar o entendimento de sua letra tende a trazer benefícios para a sociedade, constituindo-se em ação cidadã.

[1] PEREIRA, Aldo. Pátria amada, Salve! Salve! 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Grifo,1995.

2 Definição do projeto: uma narrativa audiovisual

2.1 Problematização: a incompreensão da letra

"A falta de compreensão de parte do vocabulário e do contexto histórico tira a 'emoção' do estudante ao cantar o Hino". *Maria Zei Biagioni*, professora de música, instrumentista e autora do livro "Hino Nacional Brasileiro" (Editora Fermata).

É senso comum no Brasil que a maior parte da população não consegue cantar o Hino Nacional sem fazer algum erro na sua letra ou esquecer um verso. A quantidade de textos e artigos existentes que tratam desse assunto é um indício claro de o quanto as pessoas têm dificuldade em compreender o hino. Uma simples busca no site 'Google' por textos com as palavras "Hino Nacional Brasileiro" e "dificuldade" responde com aproximadamente 10.800 resultados. Portanto, não há sombra de dúvida de que esse problema existe, restando entender as conseqüências e o porquê da dificuldade.

É possível identificar quatro razões que justificam essa dificuldade. A primeira delas é a grande extensão da letra do hino, que, por si só, torna complicada a memorização. A segunda, talvez a mais óbvia por sinal, é o fato de ele ter sido escrito em uma linguagem muito distante da que usamos hoje em dia. A terceira, é o vocabulário, que apresenta muitas palavras rebuscadas e muitas que caíram em desuso. A maioria dos textos existentes que explicam o vocabulário do hino trabalha o significado de no mínimo 17 palavras. O último fator causador de dificuldade é a abundância de metáforas e hipérbatos.

Esses últimos, também chamados de inversões, consistem na inversão da ordem natural das palavras e são causadores de grande confusão, já que tornam difícil a identificação do sujeito das frases. Segundo o autor Aldo Pereira[2], as razões pelas quais Duque Estrada optou pela ordem inversa são: 1) dar mais solenidade, 2) facilitar o uso de rimas e 3) acompanhar o ritmo da musica.

2.1.1 Obrigatoriedade nas escolas

Em setembro de 2009, passou a entrar em vigor a lei n° 5.700, que determina que as escolas de ensino fundamental, públicas e privadas, de todo o país são obrigadas a executar o hino uma vez por semana. A obrigatoriedade já tinha sido determinada em 1936 por Getúlio Vargas, mas, em 1971, tinha passado a vigorar uma lei que obrigava a execução do hino nacional durante o hasteamento da bandeira, embora não houvesse uma freqüência predeterminada para essa atividade, como é o caso agora.

[2] PEREIRA, Aldo. Pátria amada, Salve! Salve! 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Grifo,1995.

A legislação também exige que o ensino do hino esteja no currículo escolar. É necessário que aluno aprenda o que sua letra significa para assim poder cantá-lo e também que fique ciente da importância do seu significado histórico e cultural. Contudo, compreender integralmente o hino é uma tarefa complicada e por isso é essencial que o ensino seja eficiente e interessante, de maneira a conseguir valorizar esse símbolo nacional.

Artigos retirados da lei n° 5.700, de 1/09/1971:
Art. 39 - É obrigatório o ensino do desenho e do significado da Bandeira Nacional, bem como do canto e da interpretação da letra do Hino Nacional em todos os estabelecimentos de ensino, públicos ou particulares, do primeiro e segundo graus. | Parágrafo único: Nos estabelecimentos públicos e privados de ensino fundamental, é obrigatória a execução do Hino Nacional uma vez por semana. (Incluído pela Lei nº 12.031, de 2009).
Art. 40 - Ninguém poderá ser admitido no serviço público sem que demonstre conhecimento do Hino Nacional.

2.2 Alternativas de projeto

Tendo definido o tema, foi feito um brainstorming para gerar alternativas projetuais. Em relação ao conteúdo a ser trabalhado no projeto, surgiu a idéia de escolher um dos seguintes assuntos relativos ao hino: vocabulário, figuras de linguagem, ordem inversa, História do Brasil, curiosidades e significado geral da letra. Quanto ao formato do projeto, cogitou-se fazer uma animação educativa, um documentário, uma vinheta cultural, uma série de atividades a serem propostas em sala de aula e uma plataforma interativa para site ou museu.

Ao aproximar-se o momento de estreitar a definição da proposta, chegou-se a duas alternativas que foram elaboradas com mais atenção, antes de serem descartadas para a realização de uma terceira idéia. A primeira delas, consistia em fazer uma animação que tivesse como trilha sonora uma versão instrumental do hino, sem canto, e que ilustrasse trechos da letra que tivessem informações históricas ou metáforas interessantes. As cenas estariam fora de ordem e cada uma delas se relacionaria a uma parte do hino, sendo suficientemente subjetiva para dar margem a mais de uma interpretação.

O vídeo seria passado em sala de aula e os alunos seriam requisitados a tentar relacionar trechos do hino com cenas do vídeo, descrevendo com suas próprias palavras o que viram e como aquilo se relaciona com o que diz a letra. Essa idéia permitiria que o aprendizado fosse ativo e que os estudantes fossem estimulados a usar sua imaginação enquanto aprendem o vocabulário do hino.

A outra idéia, assim como a primeira, tampouco trabalharia o hino na sua integralidade. Ela consistia em fazer uma vinheta televisiva que despertasse a curiosidade dos espectadores sobre alguma palavra complicada do hino. A vinheta ilustraria um trecho da letra com grande exuberância visual e teria um personagem com o qual o público se identificaria. Esse personagem estaria andando e cantando o hino em um mundo imaginário, que de alguma forma transmitisse uma atmosfera de brasilidade. O clímax da vinheta aconteceria quando o personagem erra uma palavra da

letra, fazendo a música parar de maneira humorística. Para o fechamento, haveria uma explicação, por escrito ou por locução, do significado da palavra.

2.3 Definição final do projeto

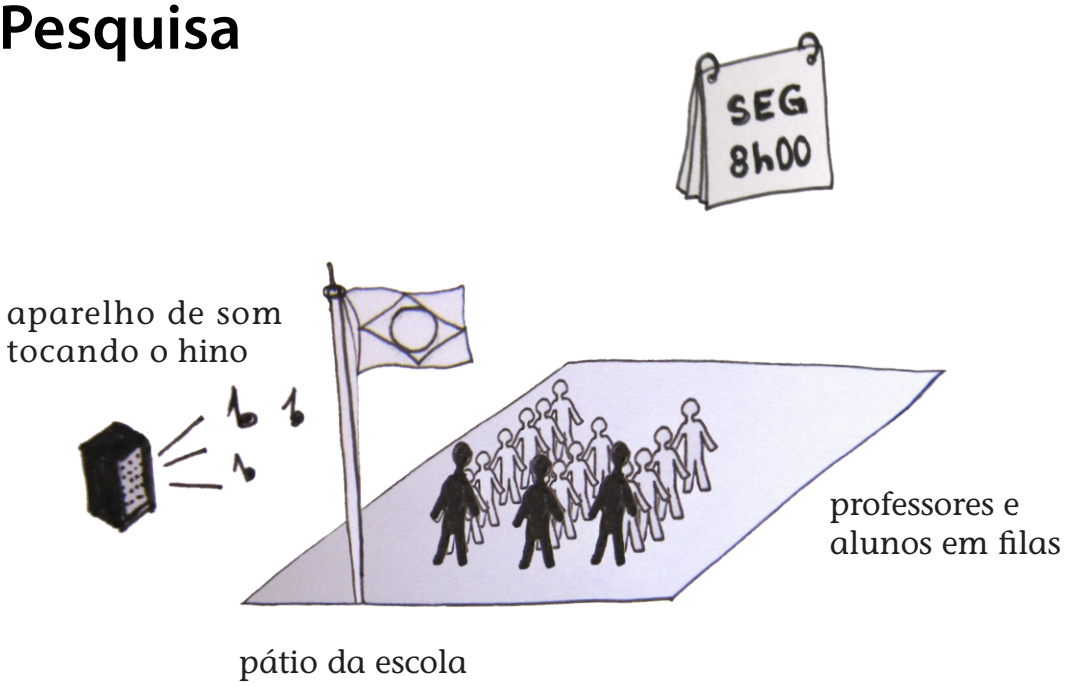
A proposta de projeto foi a de fazer um conjunto de filmetes, que visa esclarecer o significado geral da letra do Hino Nacional Brasileiro. Eles são direcionados a crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental – 1˚ a 5˚ ano – que recebe crianças de aproximadamente 6 a 10 anos, mas objetivam ser apreciados por qualquer brasileiro. O projeto foi idealizado para o uso em sala de aula, podendo também ser exibido como vinheta cultural em canal televisivo aberto. Considerando a atual obrigatoriedade de execução do hino nas escolas, o objetivo final é evitar que os alunos cantem o hino mecanicamente, como um alfabeto funcional lê um livro.

Os filmetes têm sua estrutura pautada em três níveis de informação - um melódico, um textual e um visual. Todos os três níveis se caracterizam por serem 'interpretativos', propondo uma abordagem do hino diferenciada, que explica o significado da letra sem, contudo, esvaziar a subjetividade necessária ao se trabalhar um texto poético.

Diz-se 'interpretativos' pois a música utilizada não é a versão oficial do hino e sim uma fantasia feita a partir da melodia; o texto também não é a letra original e sim uma reescritura em forma de narração; e a representação visual é uma interpretação do conteúdo da letra, feita a partir de montagens com desenhos de época, recorte de aquarelas e fotografias. A reescritura da letra foi feita de maneira a transpô-la para uma linguagem mais próxima à utilizada por crianças do século XXI, e a conferir-lhe um tom de história, evidenciando o significado geral da letra.

Assim, o projeto pretende exercer a função de introduzir o ensino do Hino Nacional de forma lúdica e interessante. Espera-se que as crianças, depois de assistir os filmetes, se interessem mais pela matéria e passem a ter um entendimento básico da letra do hino para então absorverem com maior facilidade as explicações de seus professores.

3 Pesquisa



3.1 O Hino nas escolas

Com o objetivo de levantar informações sobre a relação dos estudantes do ensino fundamental com o Hino Nacional, foi feita uma pesquisa, baseada em entrevistas com professores e coordenadores pedagógicos de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro. Apesar de haver uma lei que exige a execução do hino nas escolas uma vez por semana, não existe punição para o não cumprimento dela e, por isso, diversas escolas privadas contactadas afirmaram não seguir a legislação.

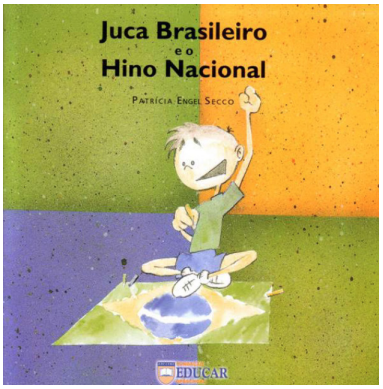
Como ilustra o esquema acima, na maior parte das escolas que respeitam a lei, o hino é cantado uma vez por semana, no primeiro horário do turno, em um local amplo que possa comportar várias turmas, como um pátio ou ginásio. As instituições de ensino também costumam fazer uso de uma gravação da versão oficial do hino, usada como acompanhamento. Contudo, não há um padrão claro, cada escola tem suas particularidades.

Os professores afirmaram que geralmente as crianças erram a letra, algumas não cantam e outras simulam. Em algumas escolas, elas seguem a letra na caderneta escolar ou acima do quadro negro. Em outras, cantam de memória, seguindo apenas a voz dos professores. A maior parte dos entrevistados disse que os alunos da pré-escola e dos primeiros anos do ensino fundamental gostam de cantar o hino. Eles encaram isso como uma brincadeira e ficam felizes quando são elogiados por cantar bem.

A legislação também exige que se ensine a interpretação da letra do hino nas escolas, mas nem todos os estabelecimentos contactados têm o ensino do hino em seu currículo. Os que oferecem aulas sobre o assunto, o fazem geralmente nas disciplinas de Música ou Língua Portuguesa. Os estudantes da pré-escola também costumam acompanhar os mais velhos na hora de cantar, apesar de serem muito pequenos para entender grande parte da letra do hino.

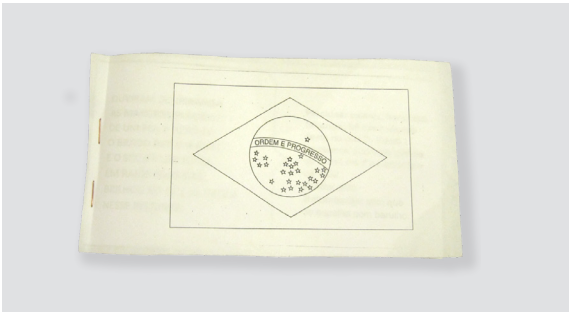
3.2 Material de difusão existente

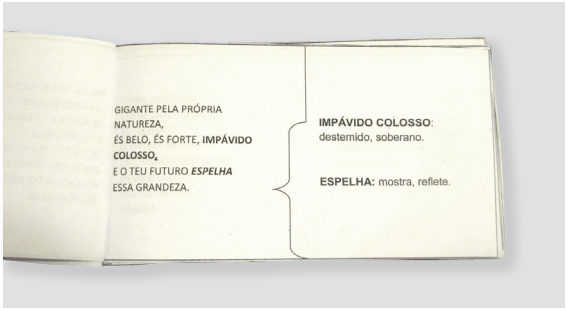
O material de difusão encontrado pode ser divido em dois grupos: o de livros e textos didáticos e o de vídeos. No primeiro grupo, a maior parte do material se concentra em explicar a letra frase a frase, apresentando definições das palavras complicadas e colocando os versos na ordem direta para facilitar a compreensão. Dois exemplos estão abaixo, sendo o primeiro um livro paradidático e o segundo um bloco feito por uma escola onde as professoras se queixaram de achar um livro didático no qual constasse o hino.



Livro *Juca Brasileiro e o Hino Nacional.*

Bloco da escola Paraíso Infantil Popeye.





Já no grupo de vídeos sobre o Hino Nacional, é possível encontrar na internet material áudio-visual que tenta mostrar as belezas do Brasil e a diversidade da cultura ao som do hino, muitas vezes interpretado em outros ritmos, como é o caso do exemplo abaixo. Outra produção sobre o

assunto, lançada em 2010, é um DVD do Governo do Estado, feito para distribuição em escolas públicas. Ele consiste em um clipe musical do hino, cantado por Martinho da Vila em ritmo de samba. As imagens mostradas são basicamente filmagens de pontos turísticos do estado do Rio de Janeiro. Também está presente a letra do hino, mostrada verso a verso para que o espectador possa acompanhar. O DVD faz parte do projeto CEDAE nas Escolas. Wagner Victer, presidente dessa companhia, afirmou que o objetivo do clipe é democratizar a letra do hino.

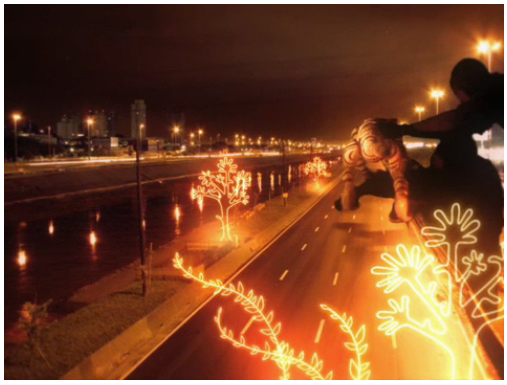
DVD do Governo do Estado.

Vídeo do Hino Nacional em vários rítmos.

3.3 Referências de linguagem visual

Algumas referências foram fontes de inspiração essenciais para o desenvolvimento da linguagem visual do projeto. Uma delas foi o filme de curta-metragem *Tiger*, de Guilherme Marcondes. Nesse filme, o personagem principal, um tigre, é representado por um boneco articulado, movimentado por dois homens de preto. A filmagem, feita com *chroma key*, aparece sobre um cenário montado a partir de fotografias recortadas em camadas do programa *Adobe Photoshop*. Além disso, também são usadas animações de personagens em 2D que interagem com aquele ambiente.

Outra referência importante, apesar de não ser audiovisual, foram as ilustrações da edição da Cosacnaify do livro *Alice no país das maravilhas*, realizadas por Luiz Zerbini. As ilustrações são feitas a partir de recortes de papel posicionados no espaço de maneira a criar uma profundidade. Elas instigam o olhar por gerarem um efeito tridimensional a partir de imagens bidimensionais que, fotografadas com um foco de luz direcionado, ganham volume e um interessante jogo de sombras.



Curta *Tiger.*

Livro *Alice no país das maravilhas.*

3.4 Versões da música

Primeiramente, considerou-se usar para o projeto uma versão cantada do hino nacional, que não necessariamente seria a oficial. Por isso, foi feita uma pesquisa das gravações do hino, dos mais diversos tipos. Existem numerosas versões em ritmos inusitados, como samba, forró, rock&roll, dentre outras. Também existem gravações com cantores consagrados, como Fafá de Belém, Elza Soares.

Dentre as versões instrumentais, algumas se destacam. Esse é o caso da versão para violão tocada por Yamandú Costa. A interpretação para piano do compositor norte americano Louis Gottschalk – "Grande Fantasia Triunfal Sobre o Hino Nacional Brasileiro" – também merece ser lembrada. Essa última, por ser uma fantasia, consiste em uma variação da melodia. Possui trechos bastantes fieis à música original e outros em que é difícil perceber a semelhança.

4 Conteúdo

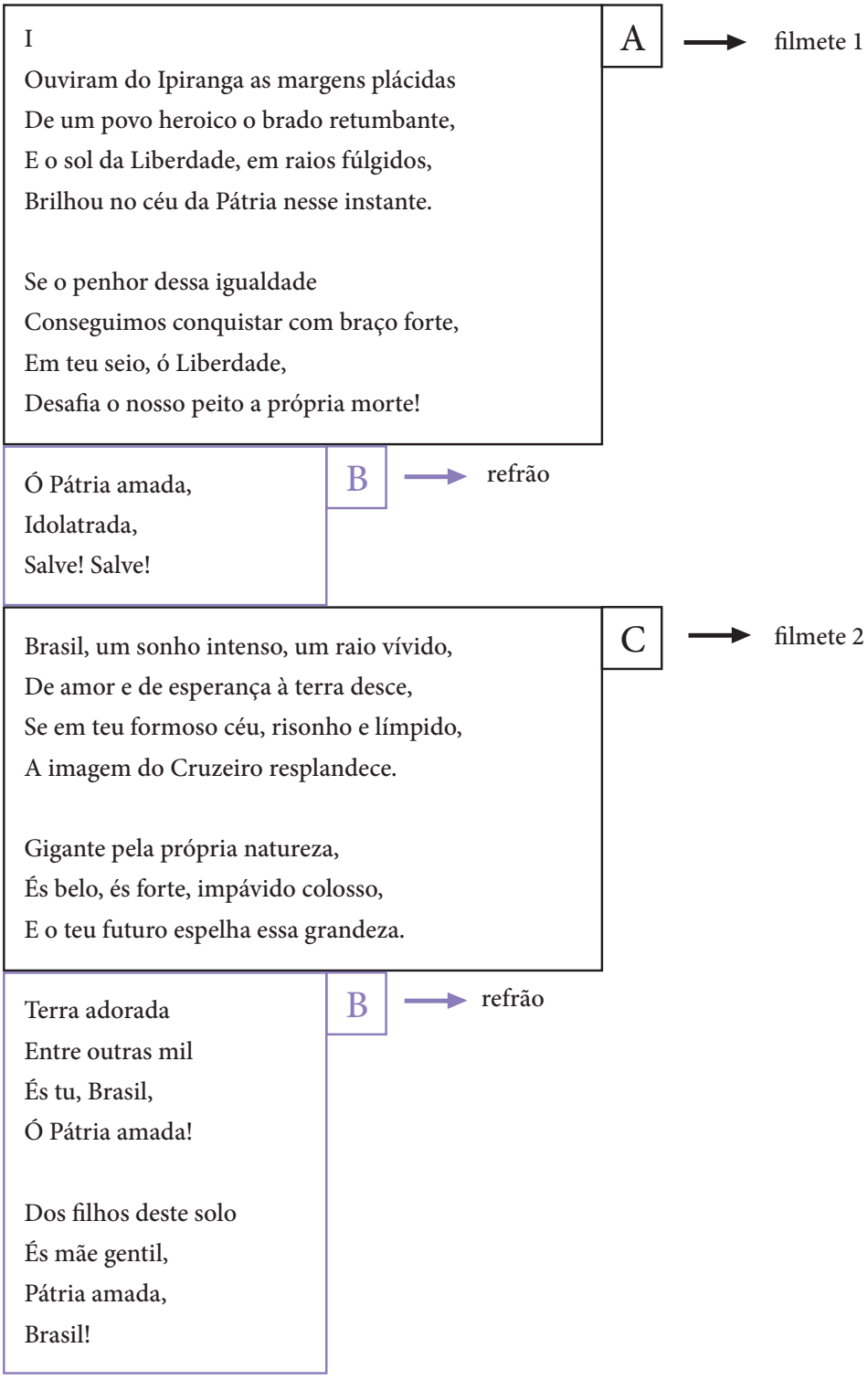
4.1 Estratégia de fragmentação da letra do hino

A versão oficial do hino é composta por uma introdução instrumental; duas partes que possuem a mesma melodia, mas com versos diferentes; e um encerramento instrumental. Analisando a estrutura melódica e textual da parte cantada do hino, é possível dividi-la em cinco seções – A, B, C, D e E – como demonstrado na página a seguir. Uma das seções se repete de maneira idêntica nas partes I e II e, por isso, será chamada de refrão.

Decidiu-se não usar o refrão nos filmetes, a fim de evitar a repetição de um mesmo conteúdo e porque não apresenta informações tão relevantes e difíceis de entender quanto o resto da letra. Optou-se então por trabalhar com as quatro seções restantes, propondo a realização de um filmete para cada uma delas. Essa divisão se justifica porque o hino tem uma letra muito extensa e complexa. Propõe-se, dessa forma, que seu ensino seja feito em quatro vezes, com um intervalo de tempo entre cada uma delas, proporcionando a sedimentação do conhecimento e a realização de exercícios.

Com vistas a poder dedicar a necessária quantidade de tempo na elaboração de uma linguagem visual interessante, optou-se pela realização de apenas um filmete, que assume o papel de ser o piloto da série. A escolha pela primeira seção do hino foi feita porque ela apresenta um conteúdo especialmente interessante para ilustração e porque permite demonstrar como o conjunto de filmetes se iniciaria.

Divisão da letra em seções



II
Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores,
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

D → filmete 3

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

B → refrão

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

E → filmete 4

Terra adorada
Entre outras mil
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo
És mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

B → refrão

4.2 Letreiros

Além do conteúdo ilustrado, foi previsto que os filmetes teriam a inserção de algumas informações textuais, chamadas aqui de letreiros. Eles teriam a função de dar informações relacionadas às ilustrações, apresentando dados adicionais que podem ser abordados pela professora em sala de aula. O primeiro letreiro do filmete 1 é "São Paulo, 1822". Ele é importante não só para situar a cena apresentada como para ajudar os estudantes a memorizar essa informação, que faz parte da matéria cobrada na disciplina de História do Brasil. O segundo letreiro, "Guerras de independência 1822 - 1824", tem o objetivo de estimular uma discussão em sala de aula sobre os conflitos aos quais o poeta provavelmente se referia ao escrever a estrofe:

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

É relevante estimular uma discussão sobre o assunto, pois existe um mito popular de que a concretização da independência do Brasil teria se dado sem nenhuma luta armada. Contudo, isso não é verdadeiro porque, principalmente no Nordeste, onde havia maior concentração de tropas do exército português, houve diversas batalhas. Entre 1822 e 1824, forças oponentes tentaram resistir à independência nas então províncias da Cisplatina, Bahia, Maranhão, Piauí e Grão-Pará, tendo que ser combatidas por tropas nacionais e mercenários estrangeiros contratados pelo governo brasileiro. As vitórias ocorridas durante esse período foram importantes para o processo de e consolidação do território brasileiro.

São Paulo, 1822

Fonte Sassoon Infant Regular

Guerras de independência
1822 - 1824

4. 3 Roteiro com comentários

- Céu à noite.

- Elementos da bandeira do Brasil entram em quadro pouco a pouco, seguindo a melodia da música.

A idéia é cativar a atenção do espectador pela curiosidade. Por alguns segundos, não há nenhuma informação textual e a introdução musical ainda não permite perceber que é a música do hino nacional. Portanto, o espectador ainda não sabe do que o filme trata.

- Surge o título: Hino Nacional Brasileiro 1.

O número "1" assinala que este é o primeiro de quatro filmetes.

- Fade-out.

- Fade in: Imagem de um rio calmo. Movimento de câmera para a esquerda. Aparece o letreiro:
São Paulo, 1822.

- Continua o movimento de câmera para a esquerda. Aos poucos, vêem-se pessoas e depois se vê Dom Pedro I em seu cavalo. Ao fundo, há montanhas e o céu.

As pessoas representam o 'povo heróico' mencionado na letra do hino.

- Corte seco para close de Dom Pedro I levantando sua espada.

- Corte seco para close das pessoas comemorando.

- Movimento de câmera para cima. Mudança de foco do primeiro plano para o último, focalizando as montanhas. Por trás das montanhas, nasce um sol com raios em movimento.

- Movimento de câmera para a esquerda. Vê-se uma planície com montanhas baixas nas laterais, na qual se encontra um homem segurando um pedaço de pau. Aparece o letreiro:
Guerras de independência 1822 - 1824.

- Corte seco para close do homem.

- Ele levanta o braço e começa a andar para a esquerda.

- Aos poucos ele encontra outro homem, mais à esquerda, que também anda na mesma direção.

Os homens representam os civis que lutaram nas batalhas pela defesa da independência.

- Fade out para branco.

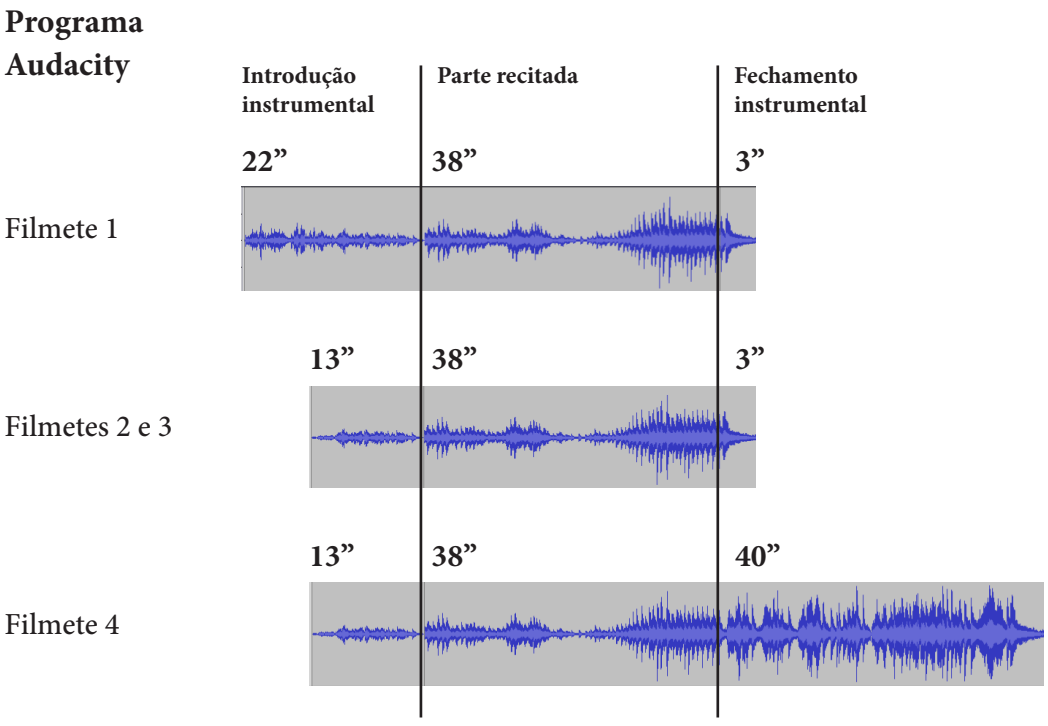
4.4 Trilha Sonora

A trilha sonora foi definida a partir da idéia de surpreender e encantar os espectadores tanto na parte da música quanto na apresentação da letra do hino. Por isso, optou-se por uma versão instrumental da música que é extremamente bela e pouco conhecida. A música selecionada foi "Grande Fantasia Triunfal Sobre o Hino Nacional Brasileiro", de Louis Gottschalk.

Foi uma escolha pessoal, mas a qualidade da música é incontestável. Ela também é especialmente interessante, pois possui uma parte introdutória com a melodia bastante diferente daquela original do hino. Isso permite criar uma abertura abstrata nos segundos anteriores à chegada do título, em que o espectador ainda não reconhece a música. A abertura é a mesma nos outros filmetes – mas em versão reduzida – e serve para dar-lhes o caráter de série.

A gravação escolhida é a do pianista erudito brasileiro Arthur Moreira Lima. Com maestria e virtuosidade, ele interpreta a fantasia de maneira muito bela. A duração da fantasia é de 12'13", o que significa que é quase quatro vezes mais longa que a versão oficial do hino, de 3'38". Em função disso, foi necessário fazer uma edição da música. A edição foi feita no programa livre Audacity e resultou em três versões diferentes que atendem às necessidades dos quatro filmetes idealizados.

O primeiro filmete recebeu uma edição com introdução mais longa, de 22 segundos, pois é ele que apresenta e inicia a série. Os demais filmetes têm uma versão reduzida da introdução, com apenas 13 segundos, de maneira a evitar a repetição de um longo trecho idêntico. A música do terceiro filmete se diferencia pelo fechamento, mais longo que o dos demais, para dar o tom de conclusão da série.



4.4.1 Narração

Quanto à letra, optou-se por fazer uma reescritura, de maneira a simplificá-la, para que seu significado ficasse evidente, mesmo para crianças. Existem diversas reescrituras do hino, também feitas com o objetivo de colocar em evidência o sentido da narrativa. Contudo, nenhuma dessas opções, encontradas em livros didáticos e textos para a internet, tinha a beleza e qualidade necessária para ser utilizada nos filmetes. Por isso, encomendou-se a uma escritora amiga de muito talento que fizesse uma reescritura com as diretrizes que seguem.

O novo texto deveria se aproximar de uma história da tradição oral, uma 'história de criança', além de possuir frases de tamanho similar aos versos originais para que casassem bem com a melodia. Apesar do vocabulário diferente, o conteúdo deveria ser o mesmo, com eventuais acréscimos de informação. Isso acontece, por exemplo, logo no início da narração, quando em vez de simplesmente dizer-se "Ipiranga", diz-se "rio Ipiranga", para facilitar a compreensão.

A reescritura encomendada teve que ser posteriormente modificada para deixá-la ainda mais fiel ao texto original e para que 'casasse' melhor com a música editada. Depois de muitas versões preliminares para realização de testes com a música, finalmente chegou-se ao texto transcrito abaixo. Ele corresponde às duas primeiras estrofes da letra original do hino, também colocadas a seguir para comparação.

Letra reescrita	**Letra original**
A história contada no Hino Nacional Brasileiro começa num rio, chamado Ipiranga.	
Há muito tempo atrás, as calmas margens desse rio Ouviram um grito bem forte: – Independência ou morte! Nesse instante, o Brasil se libertou de Portugal. E o sol brilhou no céu da pátria livre.	Ouviram do Ipiranga as margens plácidas De um povo heróico o brado retumbante, E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos, Brilhou no céu da Pátria nesse instante.
O povo brasileiro lutou muito para garantir essa igualdade. E brigaria até a morte para defender liberdade do seu país.	Se o penhor dessa igualdade Conseguimos conquistar com braço forte, Em teu seio, ó Liberdade, Desafia o nosso peito a própria morte!

A narração final foi feita por Bianca Arcadier, uma estudante de artes cênicas que soube narrar com muita desenvoltura. A voz foi gravada com equipamento profissional e o auxílio de um técnico, na ilha de edição de áudio de uma produtora de vídeo que cedeu o espaço.

Gravação de um teste para segunda voz, que foi descartado.

Breve biografia de Louis Moreau Gottschalk

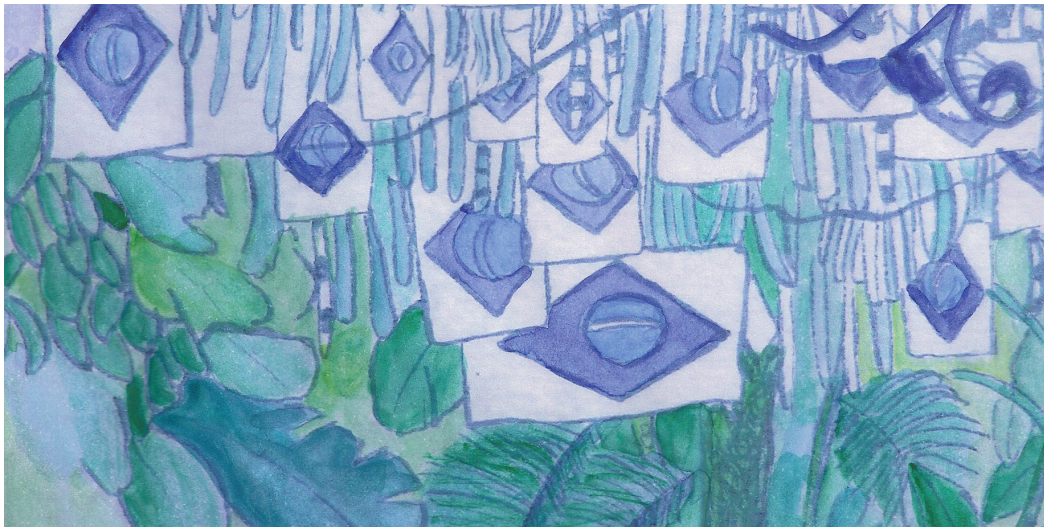
Nascido em Nova Orleans em 8 de maio de 1829, Louis Moreau Gottschalk foi considerado um prodígio no piano desde cedo. Estudou na Europa e, após voltar para os Estados Unidos, viajou diversas vezes para países da América Central e América do Sul, inclusive vindo ao Brasil. Por volta de 1860, ele havia se estabelecido como o mais importante pianista do Novo Mundo. Foi no Brasil que ele veio a falecer, vítima de uma apendicite, em 1869.

No mesmo ano de sua morte, Gottschalk compôs "Grande Fantasia Triunfal Sobre o Hino Nacional Brasileiro" e a dedicou à Princesa Isabel, filha de D. Pedro II. Após muitos anos esquecida, a música foi popularizada em 1985, quando passou na Rede Globo, durante a transmissão do cortejo fúnebre de Tancredo Neves.

5 Desenvolvimento

5.1 Experimentações de ilustração

Aquarela inspirada nas decorações para a Copa do Mundo.



Montagem fotográfica feita em *Photoshop*.

Experiência usando ilustração de Jean-Baptiste Debret.

Foto de imagens impressas e recortadas.

Primeiro teste em *After Effects*.

5.2 Linguagem visual e técnica de animação

Um dos objetivos do projeto era o de fazer uma peça audiovisual em tom experimental, explorando opções estéticas geradas a partir da mistura de diferentes recursos, para criar uma linguagem visual original. Após algumas experimentações e consulta às referências mostradas no capítulo sobre pesquisa, decidiu-se criar uma animação caracterizada por misturar fotografias manipuladas digitalmente e desenhos, todos dispostos em um ambiente 3D, que poderia ser montado como uma maquete de papel ou como um espaço tridimensional do programa *Adobe After Effects.*

A primeira opção acabou sendo descartada porque impossibilitaria o uso de movimentos de câmera, dado o fato de que não se dispunha de recursos como uma filmadora de alta resolução e trilhos para sua movimentação. Portanto, optou-se por uma animação feita em computador que, apesar disso, deixasse clara a presença do aspecto manual, dando ênfase às texturas dos desenhos.

Foram feitos desenhos aquarelados com texturas marcantes e também utilizadas algumas obras de grandes artistas dos séculos XVIII e XIX, como Jean-Baptiste Debret, Nicolas-Antoine Taunay e Pedro Américo. Fotografias de plantas foram tiradas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e posteriormente trabalhadas no programa *Adobe Photoshop* para da-lhes uma coloração de azul arroxeado. Assim, a linguagem visual foi criada a partir da junção de fotografias, aquarelas e recortes de ilustrações históricas.

A palheta de cor foi definida de maneira a privilegiar cores presentes na bandeira do Brasil, apesar de ter matizes diferentes das originais, chamadas popularmente de amarelo ouro, verde bandeira e azul anil, já que seriam muito óbvias e estão desgastadas pelo uso excessivo.

Cores da bandeira em RGB:

248/193/0

0/146/62

40/22/111

Algumas cores utilizadas no projeto:

248/193/0

0/146/62

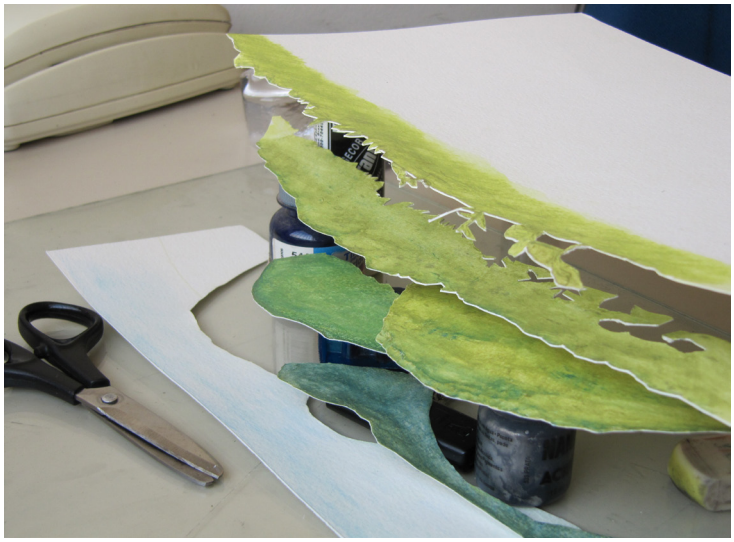
40/22/111

40/22/111

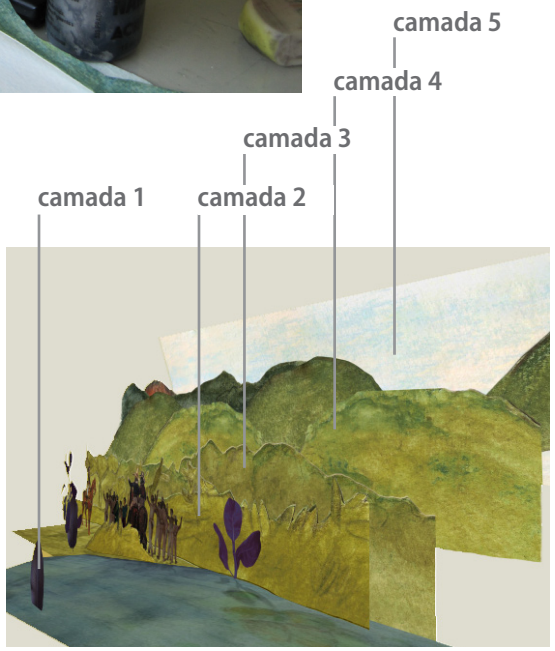
A sensação de movimento, necessária a qualquer peça audiovisual, foi alcançada sobretudo pelo uso de movimentação de câmera. Também foi feito uso de alguns cortes secos e de elementos sonoros que contribuem para a impressão de movimento, como acontece na cena em que se escutam os gritos de comemoração do povo reunido em volta de Dom Pedro I. Alguns elementos também foram animados, como é o caso dos raios de sol e do homem que levanta um pedaço de pau.

Lápis de cor
e aquarela.

Desenho
recortado.



Teste do efeito visual gerado
pelo recorte das montanhas.



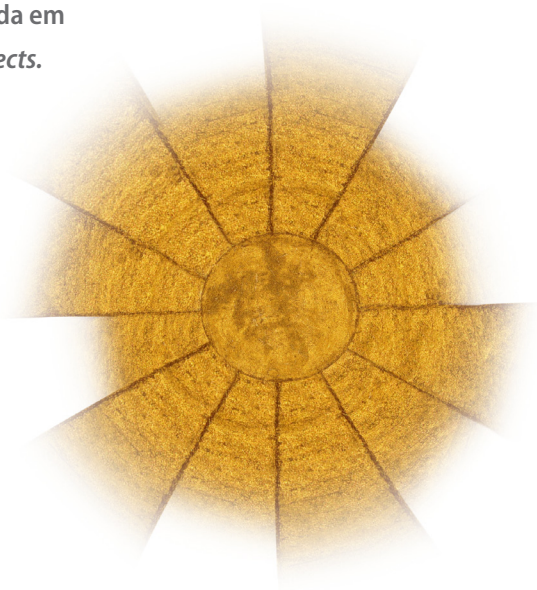
Recortes escaneados e montados
em *After Effects*.

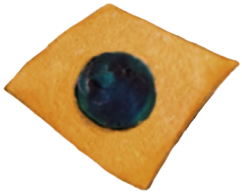
Fotos tiradas no Jardim Botânico e manipuladas em *Photoshop*.

Teste de cenário montado no *Photoshop*.

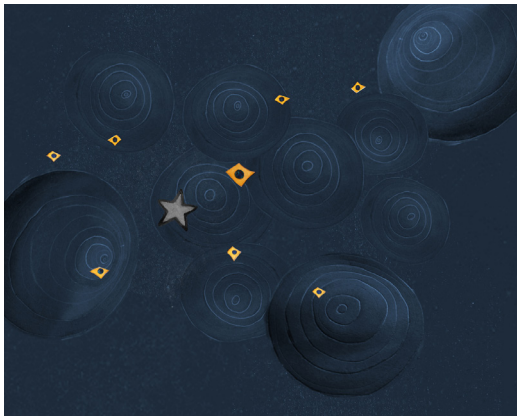
Sol feito em esmalte vitral sobre madeira.

Foto manipulada e animada em *After Effects*.





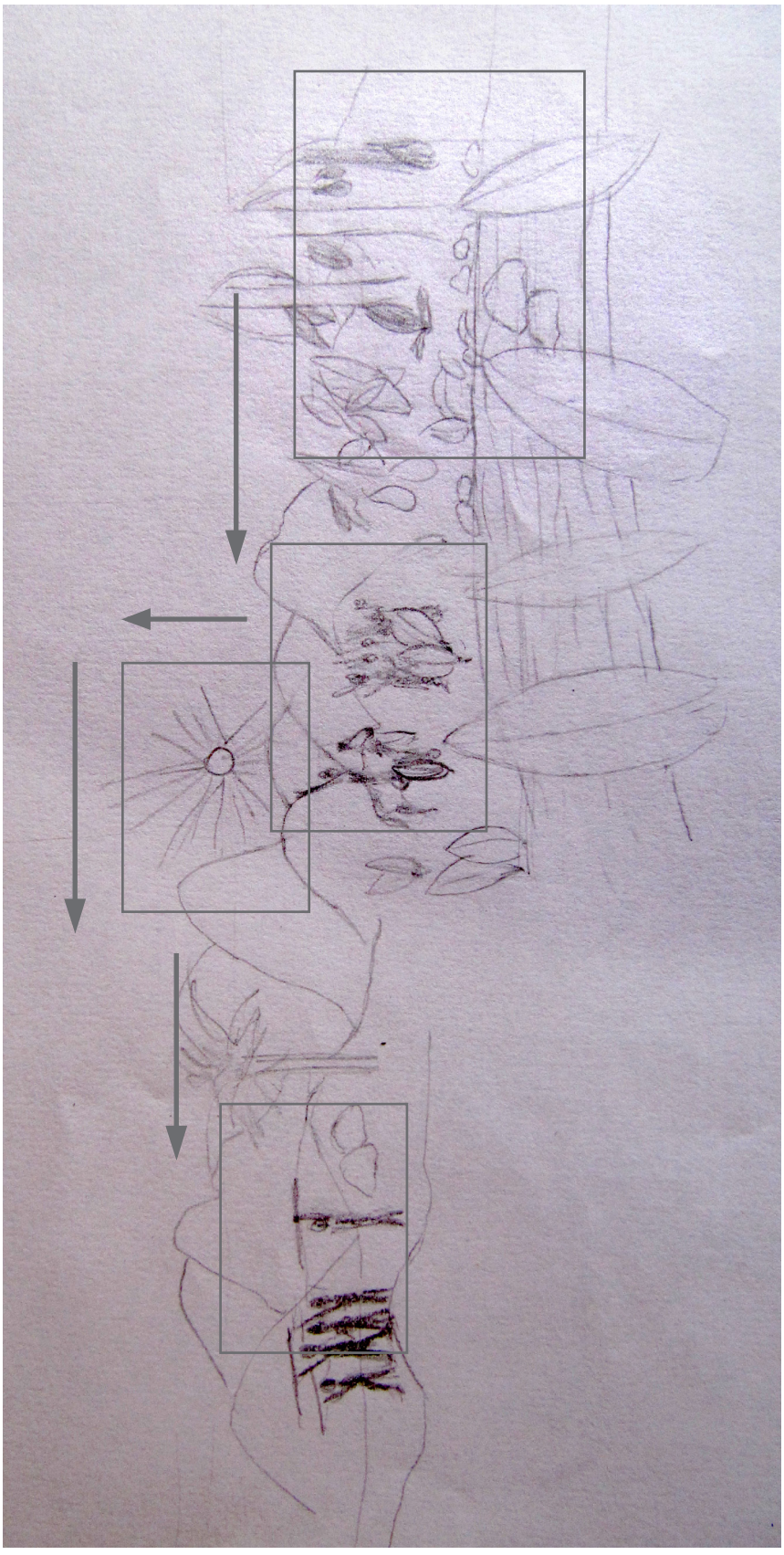
Desenhos em grafite e aquarela.

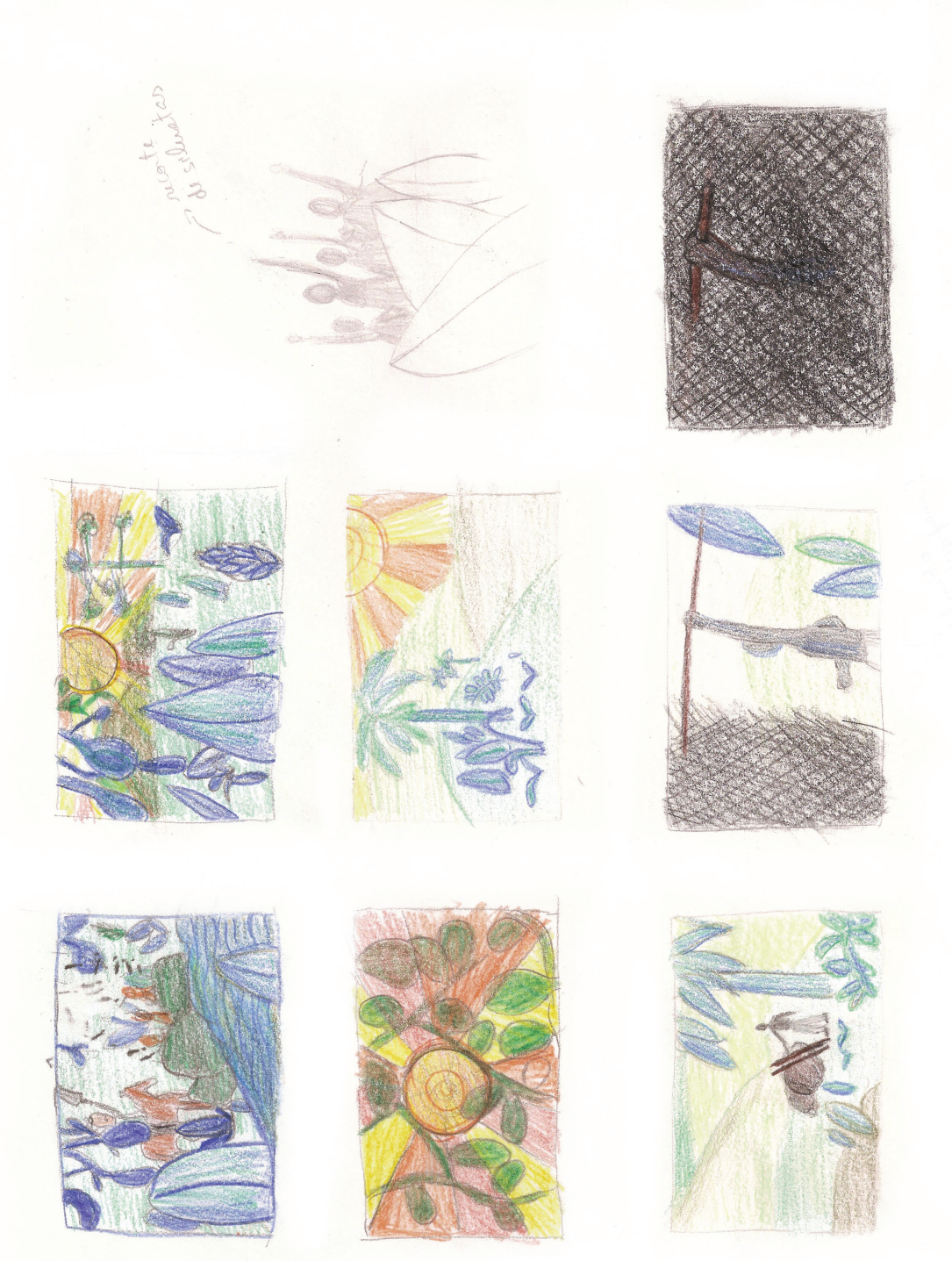


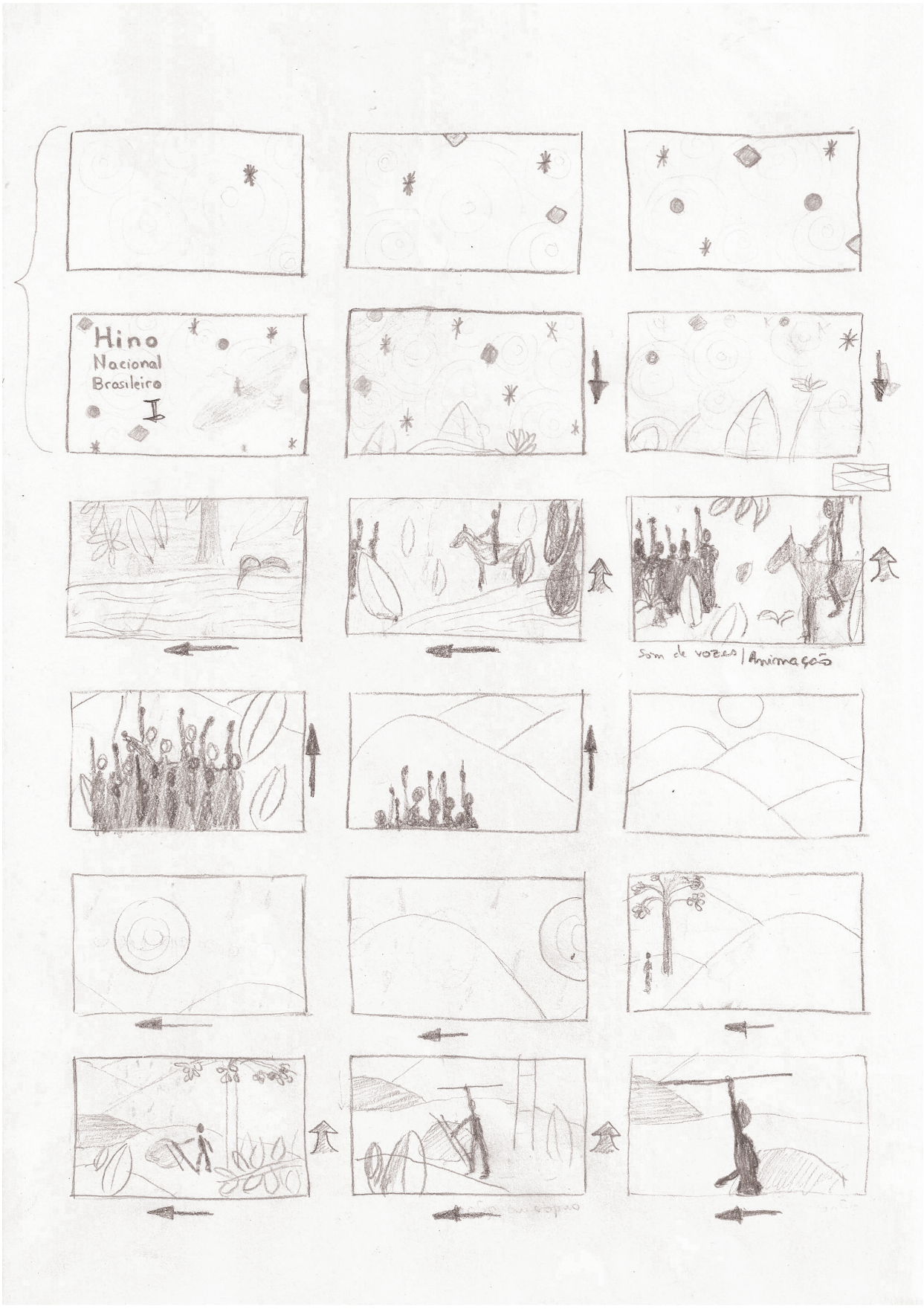
Teste para a introdução, montado no *Photoshop*.

Personágens feitos a partir das pintura de época à esquerda (ver referências em 'Anexos').

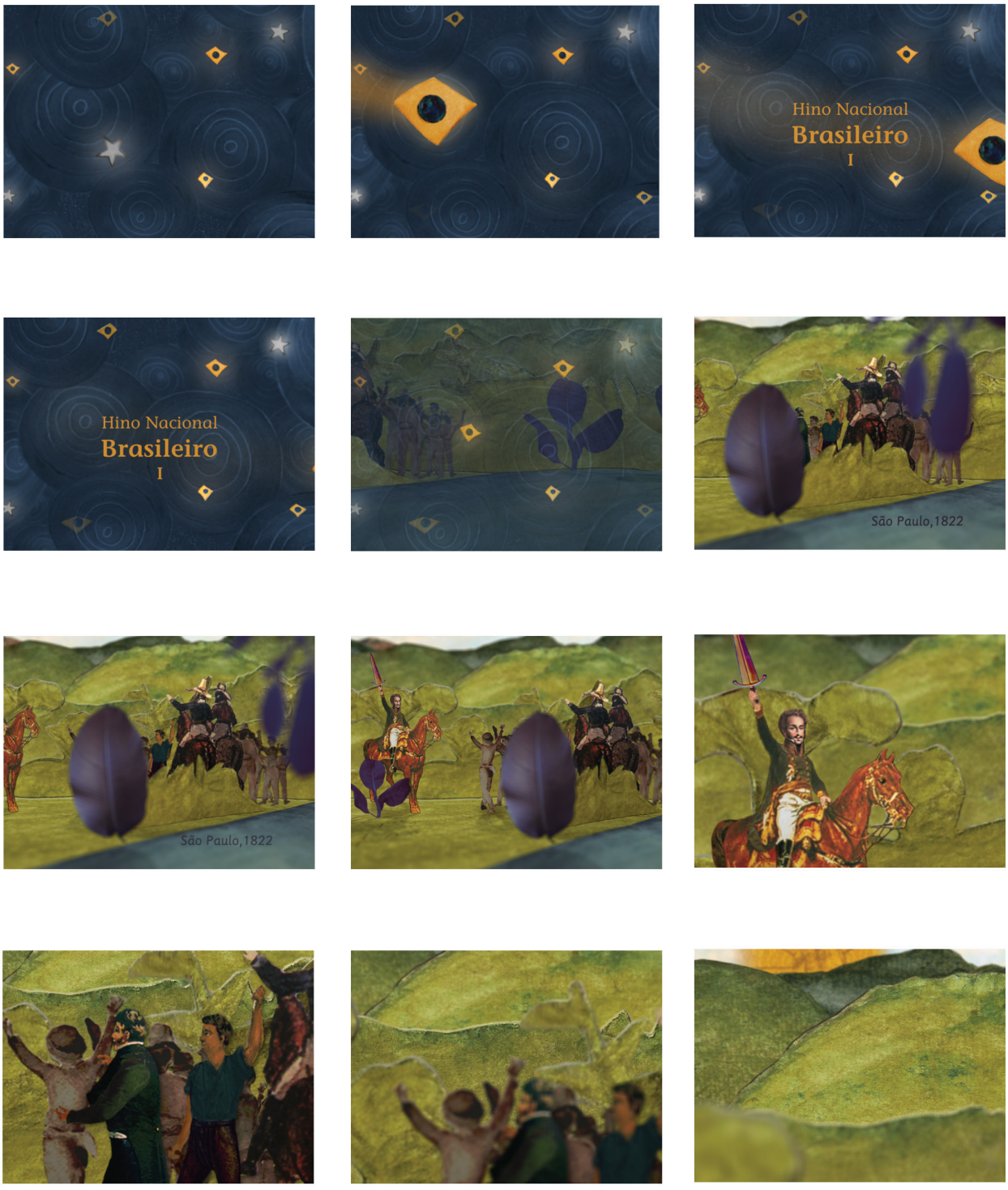
5.3 Storyboards preliminares e finais






Hino
Nacional
Brasileiro
I
Som de vozes / Animação

6. Resultado



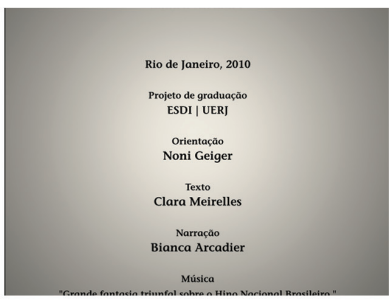
Quadros do filmete piloto.

Guerras de independência
1822 - 1824

Guerras de independência
1822 - 1824

Guerras de independência
1822 - 1824

Guerras de independência
1822 - 1824


Rio de Janeiro, 2010
Projeto de graduação
ESDI | UERJ
Orientação
Noni Geiger
Texto
Clara Meirelles
Narração
Bianca Arcadier
Música

Quadros do filmete piloto ampliados.

7 Anexos

7.1 Ilustrações históricas utilizadas

Pedro Américo
'O Grito do Ipiranga'.

Nicolas-Antoine Taunay
'Dom Pedro I'.

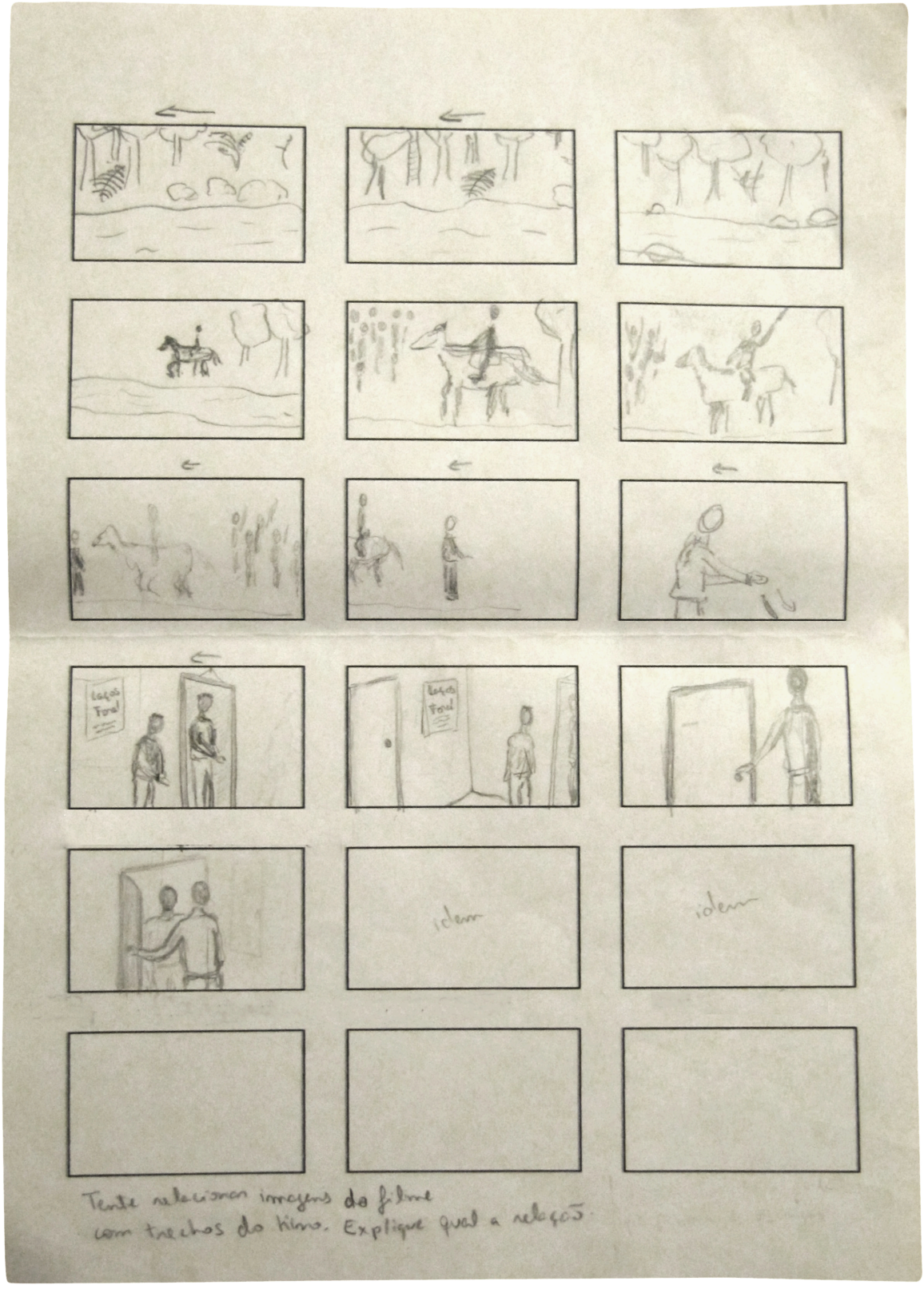
Jean Baptiste Debret.
Debret do Brasil – Obra completa.

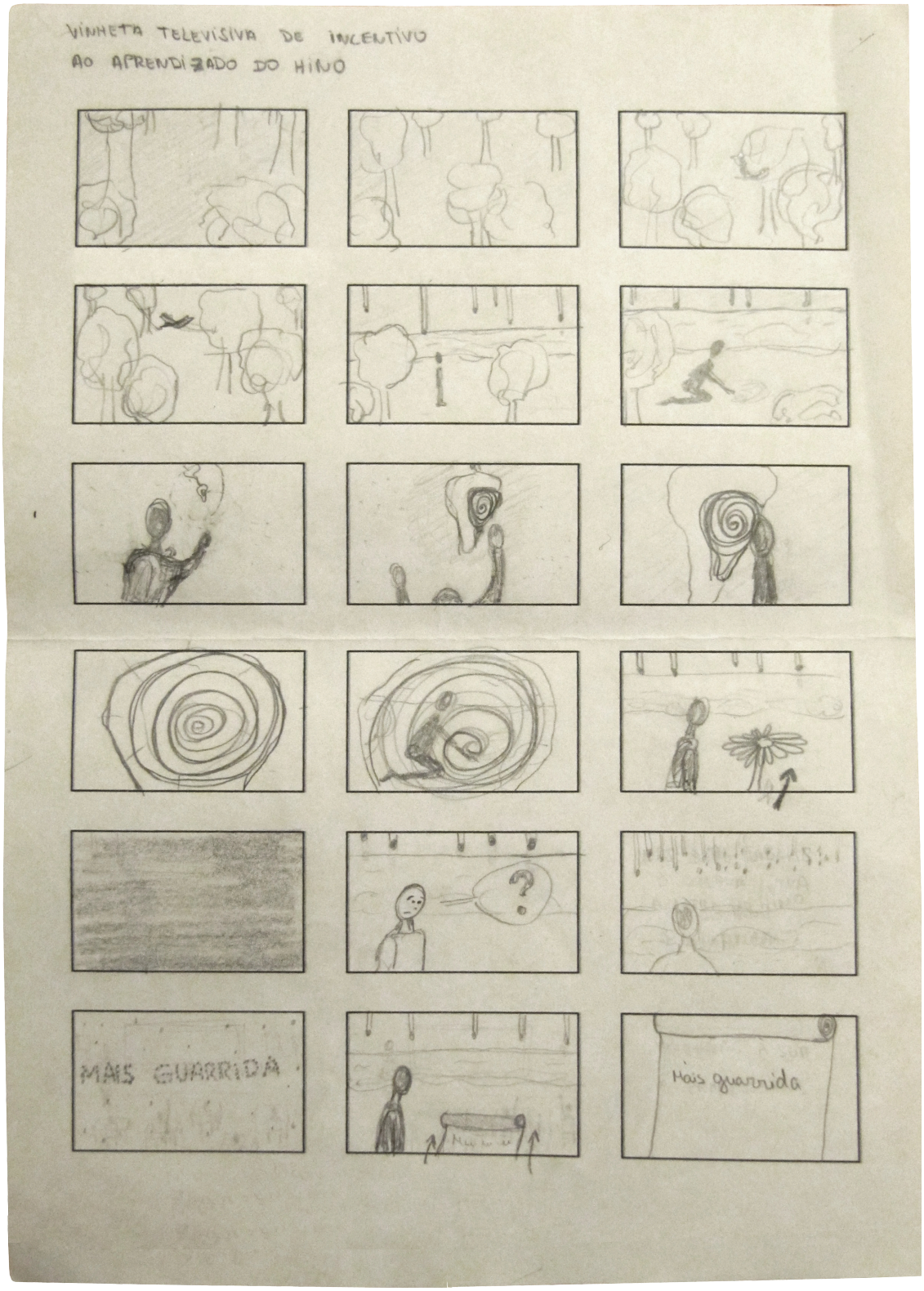
José dos Reis Carvalho.
Comissão Científica do Império, 1859-1861.

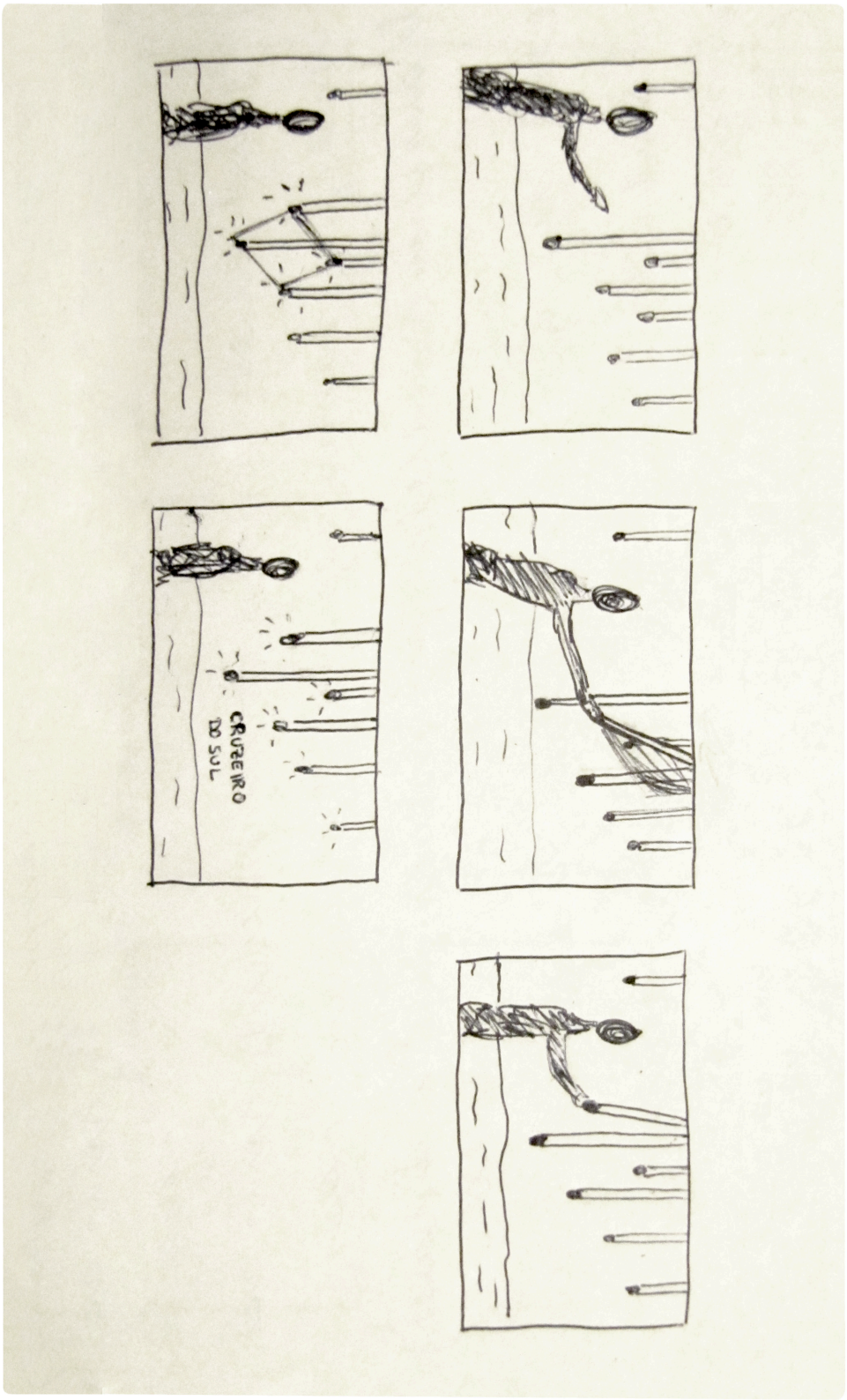
Jean Baptiste Debret.
Debret do Brasil – Obra completa.

Jean Baptiste Debret.
Debret do Brasil –
Obra completa.

7.2 Storyboards de idéias preliminares




VINHETA TELEVISIVA DE INCENTIVO
AO APRENDIZADO DO HINO
MAIS GUARRIDA
Mais guarrida


CRUZEIRO
DO SUL

8 Referências

8.1 Filmografia

'Curiosidades sobre o autor do hino nacional brasileiro'. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=CPzFqZXMmPs>. Acesso em 25 maio 2010.

'Dom João no Brasil. Episódio 5'. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=yhq0MlgN-m0>. Acesso em 25 maio 2010.

'Fantasia. 1940 – Part 1: Gênesis'. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=-gZbMOq_Ge8>. Acesso em 3 jun 2010.

'Hino Nacional – Legendado com Vários Ritmos'. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=jT1GSUonILg>. Acesso em 25 maio 2010.

'Hino Nacional com varios Ritmos.' Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=cNOiSv9r_yI>. Acesso em 25 maio 2010.

'Le Petit Nicolas (Title)'. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=Fo3w4xzPUss>. Acesso em 3 jun 2010.

'O Hino Nacional Brasileiro na voz de Martinho da Vila'. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=KolMsMTYUgU>. Acesso em 25 maio 2010.

'Yellow Submarine Movie. Part. 1.' Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=rbEPsz7RwV4>. Acesso em 3 jun 2010.

8.2 Livros e sites consultados

AQUINO, Rubim Santos Leão de [et al.]. Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BANDEIRA, Julio; LAGO, Pedro Corrêa do. Debret e o Brasil: obra completa. (1816-1831). Rio de Janeiro: Capivara, 2007.

Ensino Médio: Lei Federal nº 8421-9. Disponível em <http://www.sieeesp.org.br/index.php?acao=53&codigo=512>. Acesso em 15 abril 2010.

Guerra da independência do Brasil. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_da_independ%C3%AAncia_do_Brasil>. Acesso em 28 out. 2010.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Hino Nacional Brasileiro. Gottschalk: Grande fantasia triunfal sobre o hino nacional. Disponível em <http://www.movimento.com/mostraconteudo.asp?mostra=2&escolha=12&codigo=1596>. Acesso em 3 out. 2010.

HORTA, José Silvério Baía. O hino, o sermão e a ordem do dia; regime autoritário e a educação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

KRISTEVA, Julia. Estrangeiros para nós mesmos. Trad. de Maria Carlota Carvalho Gomes. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

KURY, Lorelai B. (Org.). Comissão Científica do Império, 1859-1861. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial, 2009.

MILTON, Luz. A história dos símbolos nacionais: a bandeira, o brasão, o selo, o hino. 1ª ed. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1999. Reimpressão, 2005.

PEREIRA, Aldo. Pátria amada, Salve! Salve! 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Grifo,1995.

SANTOS, Wayne Tobelem dos. Compreendendo o Hino Nacional Brasileiro. ed. 97. Folha do Meio Ambiente, 1999.

SECCO, Patrícia Engel. Juca Brasileiro e o Hino Nacional. São Paulo: Editora Fundação Educar Dpaschoal, 1999.